

Queria comentar a fala do deputado Carlos Giannazi, que falou há pouco, proferindo ataques ao nosso candidato ao Governo do Estado, João Doria. Isso só serve para cristalizar ainda mais aquilo que falamos desde o início, não do processo eleitoral, mas desde o início do ano.

O candidato do PSOL em São Paulo, nesse segundo turno, é o Márcio França; não temos a menor dúvida disso. Ele falou claramente aqui: "Doria, não". Então, para o PSOL, no estado de São Paulo, "Márcio França, sim", assim como para todos os partidos de esquerda do estado de São Paulo.

Não estou falando nenhum absurdo, nada ofensivo a qualquer uma das agremiações, nada disso. Estamos falando o óbvio e o concreto. Estamos falando que, desde a concepção do PSB no país, ele tem uma ligação histórica com o PT. Márcio França, ao longo da sua história, sempre teve essa ligação. A internet mostra José Dirceu, candidato a governador, e Márcio França como candidato a deputado com ele. Isso não é nenhum absurdo, mas sim o campo político.

Acho um absurdo quando tentam negar essas situações. Saiu na última pesquisa, no Paraná, acho, dizendo que 68% dos eleitores de Haddad votam no Márcio França aqui no estado de São Paulo. Eu acredito que Haddad vote no Márcio França aqui em São Paulo. O PT já se posicionou em relação a isso, e temos acompanhado, desde o início do mandato do governador Márcio França, essa proximidade com a esquerda na Casa.

Cabe à população votar no candidato A ou B, mas não vamos tentar esconder o que está cada vez mais nítido. O candidato da esquerda que o PT, o PSOL e os partidos mais da esquerda apoiam neste estado, e que no segundo turno apoiam, é Márcio França. Poderia citar vários membros desses partidos que estão fazendo campanha abertamente para o governador Márcio França. As políticas trabalhadas por ele são também próximas com as do PT. Falamos aqui do Jepom, projeto de bolsas para os jovens, cujo modelo eu questioneiei. Isso é política.

Sem sombra de dúvida, é um modelo de política concebido nos moldes do Partido dos Trabalhadores, e também aqui em São Paulo pelo governador Márcio França. O seu próprio governo tem vários membros, como o secretário-chefe da Casa Civil, o ex-deputado Aldo Rebelo que foi líder no governo do PT na Câmara Federal, que foi também ministro de várias pastas. Enfim, há também outros ex-prefeitos do Partido dos Trabalhadores. De forma nítida e transparente a coisa vai ficando clara no estado de São Paulo nos dois campos dessa eleição.

O que eu retiro da fala do deputado Carlos Giannazi é a questão da Previdência que falei ontem, e falo novamente: foi feito em 2011, no estado de São Paulo, o Prevcom, previdência complementar no estado de São Paulo. Não vai haver nova reforma da Previdência no estado de São Paulo, ganhe candidato A ou candidato B, porque não faz sentido nenhum. Mas, apesar da sua crítica ao candidato João Doria, entendo como uma crítica ideológica da esquerda, que tem o candidato Márcio França ao governo do estado de São Paulo.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto pelo Art. 82.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, eu gostaria de, primeiro, agradecer a todos os meus eleitores. Foram 86.744 votos no estado de São Paulo numa eleição difícil. Agradeço a minha assessoria, a minha família, os militantes petistas, os grupos de apoio em todos os municípios, aos movimentos sociais - moradia, meio ambiente, transporte, saúde e educação -, e a todo pessoal que se empenhou e trabalhou em prol da minha campanha.

Eu reafirmo o meu compromisso de continuar o meu trabalho na Assembleia Legislativa pelo quinto mandato, a favor do povo mais sofrido, mais pobre e mais necessitado do estado de São Paulo. Agradeço profundamente por todo o empenho de todos que me ajudaram, ao povo paulista como um todo.

Gostaria de cumprimentar também a todos os deputados que foram reeleitos, e aos eleitos. Sejam bem-vindos. E também de me solidarizar por aqueles que não conseguiram se reeleger. São deputados valorosos, trabalhadores que fizeram um bom mandato, mas que, infelizmente, não se reelegeram. As eleições são assim, acontecem surpresas. Disputamos uma eleição com a possibilidade de ganhar, mas também de perder, e, infelizmente, muitos deputados que aqui fizeram um bom mandato não conseguiram voltar, tanto da minha bancada, do Partido dos Trabalhadores, como de todas as bancadas. Então, fica aqui minha solidariedade. A vida continua.

Sr. Presidente, acho que no estado de São Paulo e no Brasil - e a democracia é boa por conta disso -, há dois projetos nacionais sendo disputados nesse segundo turno. O projeto do PT, do PCdoB e do PROS, representado pelo candidato a presidente, ex-ministro e ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad; e outro projeto, representado pelo Bolsonaro.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que o melhor projeto para o povo do Brasil é o de Fernando Haddad, uma pessoa que já é experimentada, um professor universitário, um homem que foi, sem dúvida nenhuma, o melhor ministro da Educação de todos os tempos no Brasil, respeitando outros ministros. E foi um bom prefeito da cidade de São Paulo, um prefeito que teve lado, que governou para quem mais precisa; fez um governo moderno, com uma visão futurista de cidade, do mundo moderno. Isso foi reconhecido no Brasil, ganhando diversos prêmios, inclusive internacionais.

Quando ao outro projeto, temos certeza de que não é democrático, mesmo porque ele já demonstrou, em toda a sua carreira - e não é pouco tempo, são 28 anos de vida parlamentar em Brasília - e em diversas ocasiões, que democracia não é o seu forte, muito pelo contrário. Em 28 anos de mandato parlamentar, ele não apresentou nada de bom para o povo brasileiro. Você não consegue localizar um projeto sequer, em 28 anos de mandato, que beneficie a população brasileira. Nada. Uma pessoa que não tem nada para mostrar. No seu plano de governo, agora, a gente não consegue ver um item que apresente algo à sociedade, diferentemente de Fernando Haddad, que tem um plano de governo, tem clareza naquilo que fala e naquilo que apresenta para a sociedade.

Tanto é verdade que Bolsonaro não discute com a sociedade, comunica-se através das redes sociais, não quer participar dos debates, está fugindo. O que um candidato desse tem para oferecer ao Brasil, ao povo brasileiro? É um candidato que está disputando, mas não tem o que apresentar, por isso não se apresenta, não discute, não dá entrevista a não ser quando só ele pode falar, quando não é questionado.

Então, essa é a situação que nós temos no Brasil, de dois candidatos totalmente opostos, mas em que um se apresenta e tem serviço prestado para o povo brasileiro, para a capital de São Paulo e no mundo acadêmico. O outro foge dos debates, se esconde e quer ganhar as eleições - mas não vai ganhar - sem saber o que vai fazer com o Brasil, sem nenhum projeto em vista para o País.

Então, o povo brasileiro tem uma grande oportunidade, tem mais 10 ou 12 dias para que isso fique claro para a população brasileira e que a gente possa escolher o melhor. E o melhor, com certeza absoluta, é Fernando Haddad - 13. Era isso, Sr. Presidente.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra a nobre deputada Márcia Lula Lia pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - PELO ART. 82 - Muito boa tarde a todos. Quero cumprimentar as pessoas que nos assistem e os deputados que se encontram em plenário. E, de forma muito carinhosa e especial, cumprimentar a todas as pessoas que acreditaram no trabalho que fizemos durante quase quatro anos pelo estado de São Paulo e que nos reconduziram a esta Assembleia Legislativa.

Foi um processo eleitoral deveras difícil. A gente teve uma renovação muito grande na Casa. Mas eu reforço o que foi dito pelo deputado Enio Tatto, que os companheiros que deixaram esta Casa nos próximos meses cumpriram o seu dever com toda a condição e a capacidade que lhes era peculiar. Mas, entenderam os nossos eleitores de fazer a renovação.

Nós só queremos agradecer a todos aqueles que estiveram nesse difícil processo conosco, os nossos amigos, os nossos companheiros, as pessoas que nos ajudaram, toda a equipe que nos ajudou, porque foi realmente um processo extremamente difícil. Quero então deixar o meu muito obrigada a todos que estiveram nessa jornada conosco.

Como sabemos, estamos diante de um problema muito sério no País, que é a decisão de qual é o projeto que nós pretendemos, qual é o projeto de nação que nós queremos para os nossos filhos, para os nossos netos, e para as pessoas que amamos.

Com muita tranquilidade, quero dizer que estou muito preocupada com o que está se configurando no País, porque as pessoas estão sendo assassinadas. As pessoas estão sendo machucadas, as pessoas estão sofrendo lesões corporais, as pessoas estão sendo vilipendiadas por conta da possibilidade de termos uma sociedade fascista, uma sociedade nazista, uma sociedade racista, machista, que tem por prerrogativa das pessoas que estão nesse projeto a violência, o ódio, a discriminação, a perseguição.

Nós queremos e acreditamos num outro projeto, um projeto que pretende uma nação da paz, uma nação do diálogo, uma nação que converse com as pessoas, e que possamos construir uma saída séria para a crise política, para a crise institucional, para a crise que estamos vivendo no País.

Não podemos, por conta de dizer que queremos mudança, mudar para pior, porque Jair Bolsonaro, na nossa opinião, significa o pior. Significa trocarmos o Michel Temer, que está ruim demais, por alguém que será ainda pior.

Essa mudança não nos interessa. Não podemos aceitar a forma violenta como as pessoas têm sido tratadas - as minorias do País. Nós queremos conversar com vocês, conversar com os religiosos, com aqueles que professam a fé em Jesus Cristo, aqueles que são da igreja católica, aqueles que são das igrejas protestantes, aqueles que são das igrejas evangélicas, para que possamos olhar, porque o que está sendo pregado para as pessoas não é, nunca foi e nunca serão os ensinamentos da Bíblia. Nunca serão os ensinamentos que nós, pela vida inteira, nós, que somos cristãos, temos acompanhado e lido na Bíblia e nos livros religiosos.

Não podemos aceitar a violência como sendo uma forma de resolver problemas na nossa sociedade. Nossa sociedade tem uma democracia muito jovem, e precisamos, de fato, que as pessoas olhem com muita atenção para o que significam esses dois projetos.

O candidato Fernando Haddad tem todas as condições do diálogo, tem todas as condições de conduzir o nosso País por um caminho, por uma forma de governar o País, onde o diálogo, a educação, o amor, o respeito às pessoas sejam a linha de condução do País.

Não podemos aceitar que nossas crianças, ao invés de livros, sejam presenteadas com armas, e que nossas crianças aprendam o que não interessa para nossa sociedade, que é a violência, a discriminação, o ódio, que é a forma mais desumana de conduzir uma nação.

Quero aproveitar este momento para falar com as pessoas que estiveram conosco nessa caminhada, e com as pessoas que nos assistem, para pedir que leiam, investiguem, prestem atenção no currículo de cada um desses dois candidatos. Vejam a história de cada um deles na política. Vejam a história de vida, de família, de cada um desses candidatos para que possamos de fato escolher aquele que será o timoneiro desta Nação, mas que vai conduzir a Nação da forma que o povo brasileiro merece, não entregando as nossas riquezas, não acabando com os direitos, mas dando mais direitos para o povo que realmente precisa e fazendo com que consigamos melhorar ainda mais a vida das pessoas.

É para isso que precisamos nos atentar nessas eleições. Dia 28, daqui a dez dias, vamos escolher o nosso presidente da República e temos que saber escolher de forma correta. A mudança simplesmente pelo fato de dizer que quer mudança não pode ser aquilo que nos oriente. Temos que nos orientar pelo currículo das pessoas, pela história de vida das pessoas, pelas propostas e pelo programa de governo que estão sendo trazidos para a sociedade.

Eu gostaria de agradecer mais uma vez a todos aqueles que confiaram no nosso trabalho e nos permitiram a recondução a esta Assembleia Legislativa para um segundo mandato.

Que Deus abençoe a todos e que tenhamos o discernimento necessário para conduzir essas eleições no seu segundo turno. Muito obrigada.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 51 minutos.

* * *

18 DE OUTUBRO DE 2018 132ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: DOUTOR ULYSSES e CORONEL TELHADA
Secretaria: MARCO VINHOLI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, às 20 horas do dia 05/11, em "Homenagem ao Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo", por solicitação do deputado Coronel Camilo. Anuncia a presença do vereador Jeferson Modesto Silva, de Itapeva, e do assessor Ribas, do deputado federal Guilherme Mussi.

2 - CORONEL TELHADA

Parabeniza a cidade de Pontal pelos seus 111 anos. Menciona reunião com policiais militares que foram eleitos para o Legislativo. Comemora o aniversário do dublador Orlando Drummond. Relata episódios de violência contra agentes da Segurança. Cita estatísticas sobre a criminalidade na Capital. Oferece sugestões para mitigar o problema.

3 - MARCO VINHOLI

Lembra a realização, hoje, de debate entre os candidatos ao governo estadual, João Doria e Márcio França. Acusa este último de propagar notícias falsas contra o seu adversário. Dá conhecimento de grupos de esquerda que declararam apoio a Márcio França, dando destaque ao PT.

4 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

5 - DOUTOR ULYSSES

Informa que hoje se celebra o Dia do Médico. Argumenta que os problemas enfrentados na Saúde pública afetam não apenas os pacientes, mas também os médicos, aos quais parabeniza por, ainda assim, prestarem, a seu ver, um bom serviço à população. Pede atenção do Poder Público ao SUS.

6 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência.

7 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, cumprimenta o deputado Doutor Ulysses, pela sua atuação como médico e como parlamentar.

8 - MARCOS LULA MARTINS

Faz comentários sobre o segundo turno das eleições presidenciais, que se dará no dia 28/10. Afirma que o País precisará optar entre a manutenção da democracia e a submissão a interesses econômicos. Expressa sua expectativa de que os eleitores escolham o melhor caminho.

9 - MARCOS LULA MARTINS

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 19/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de uma sessão solene, hoje, às 20 horas, para fazer a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Presidente do Instituto Olga Kos, Dr. Wolf Vel Kos Trambuch". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Marco Vinholi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – MARCO VINHOLI – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene, a realizar-se dia 05 de novembro de 2018, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

A Presidência tem a grata satisfação de anunciar a visita do nobre vereador da cidade de Itapeva, Jeferson Modesto e do assessor parlamentar do deputado federal Guilherme Mussi Ribas.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Doutor Ulysses, Sr. deputado Marco Vinholi, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Aleesp, e funcionários desta Casa, quero saudar o cabo Armando e o soldado Ferreira Lima, em nome de quem saúdo todos os homens e mulheres da nossa assessoria policial militar.

Quero começar as minhas palavras saudando a cidade de Pontal, da região Metropolitana de Ribeirão Preto, que está hoje comemorando mais um aniversário. Parabéns a todos vocês aí de Pontal. Parabéns a todos que nos prestigiam. Tivemos alguns votos em Pontal. Muito obrigado. Saibam que nós estamos à disposição aqui na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente, hoje pela manhã nós estivemos no quartel do Comando-geral, junto ao senhor comandante, coronel Sales e ao subcomandante coronel Alencar, onde nós estivemos com alguns deputados eleitos pela Polícia Militar. Nessa eleição, a Polícia Militar elegeu 12 policiais militares: um senador, deputados federais e deputados estaduais.

Estivemos conversando, hoje, com o senhor comandante, a respeito da nossa querida Polícia Militar e sobre procedimentos de segurança para o estado de São Paulo.

Quero aqui saudar a todos os deputados eleitos e dizer que neste ano nós estaremos fortes no trabalho do estado de São Paulo.

O momento de descontração do Coronel Telhada é o aniversário de um grande artista que nós acompanhamos desde criança, praticamente, que é o nosso querido dublador Orlando Drummond. Para quem o acompanha desde criança temos aí do lado várias figuras da televisão brasileira, como por exemplo, o Scooby-Doo, o Popeye, Alif, enfim, vários personagens de desenhos animados e filmes. Para quem não lembra, ele é o "Seu Peru", da "Escolinha do Professor Raimundo". Completando 99 anos, um homem bem vivido e com uma história bem vivida na nossa televisão. Parabéns ao senhor Orlando Drummond.

Quero dizer a todos que a partir de hoje - filma aqui - eu sou jornalista também. O Sr. William Bonner que se cuide, porque está arriscado eu ir à televisão fazer o próximo Jornal Nacional.

Quero saudar a todos os colegas jornalistas. Sérgio, meu colega jornalista, vamos trabalhar unidos em prol da imprensa brasileira. Parabéns a todos.

Brincadeiras à parte, vamos falar de uma coisa mais séria que tem a ver com Segurança Pública.

Infelizmente, houve a morte de um policial civil lá em Natal, no Rio Grande do Norte. Mas esse policial civil era aqui de São Paulo; ele era aposentado. E ao se aposentar ele pensou: "poxa, São Paulo está muito violenta, eu vou mudar para o Nordeste, lá para a região de praias bonitas, clima gostoso" - filma aqui, por favor, Júnior.

Falo do policial civil José Honorato Filho, de 70 anos, aposentado pela Polícia de São Paulo. Ele também foi fuzileiro naval, tinha uma bela história e foi morto quando a casa dele foi invadida por bandidos, na região de Ceará-Mirim, no município da Grande Natal. Ele teve a casa invadida. Os vagabundos queriam os pertences e acabaram fugindo, levando o carro de Honorato, um Fiat Uno, além de duas armas. Foi morto, infelizmente, por ser policial. Ele pagou com a vida o preço de cuidar da sociedade. Não só os policiais, mas os queridos agentes penitenciários, uma categoria, muitas vezes, largada politicamente, mas que tem o nosso apoio aqui em plenário.

Quero mostrar aqui essa foto. Isso aqui é um capacete. Onde estou pondo o dedo - apontando - foi o resultado de um disparo de arma de fogo. Esse agente penitenciário, lá na região de Minas Gerais - falo isso porque vale para todo o Brasil - estava se deslocando numa motocicleta quando foi abordado por um veículo, na região de Serra da Santa. O indivíduo que estava no banco traseiro do veículo efetuou dois disparos contra o agente. Graças a Deus, não consegui atingir a cabeça dele, porque havia um espaço entre a cabeça e o capacete, e esse agente penitenciário acabou sobrevivendo a esse atentado. Mais um atentado do crime, para mostrar que o crime não está totalmente morto, como muita gente pensa.

Para finalizar, Sr. Presidente, queria mostrar essa ocorrência de jornal. Como eu falei, muitas vezes as pessoas acham que São Paulo é um lugar que, apesar do bom policiamento, é uma cidade muito grande, são 13 milhões de habitantes em São Paulo. Para vocês terem uma ideia, o Uruguai, que é um país, tem três milhões e meio de habitantes. Então, São Paulo, praticamente, equivale a quatro Uruguais, imagine a situação.

Apesar da segurança, apesar de tudo que nós fazemos na polícia, quanto à cautela da população, o risco de ser assaltado em São Paulo é quatro vezes maior na Capital do que no interior. Então, muita gente, às vezes, reclama. Nós recebemos muitos e-mails. "Coronel, eu queria a Rota aqui em Campinas. Coronel, eu queria a Rota aqui em Catanduva". Não é, Marquinhos?

Não tem como sair de São Paulo. A Rota é um batalhão. Não tem como sair de São Paulo porque a criminalidade aqui é muito grande. De vez em quando, eles fazem operação no interior. Meu filho está no COE, e na semana passada ficou na região de Presidente Prudente, devido a uma operação, mas é muito complicado.

A minha proposta é de que sejam reforçados os batalhões de área. Dá para se fazer, retomar a velha força tática do nosso Tático Móvel. Hoje estão sendo criados os Baeps. Eu acho muito bom o Baep, mas eu acho que o principal, como policial militar e patrulheiro que sou - conheço rua, conheço o combate ao crime - é que todos os batalhões deveriam ter reforçado as suas forças táticas, o seu patrulhamento tático móvel. Dois pelotões, cada um em um dia, devidamente comandados por um oficial, cada viatura comandada por sargento, e por aí afora.

Isso tem que ser retomado, entendeu? Porque a população paulista e paulistana grita por mais segurança. Nós estamos em contato com o comandante-geral. Aliás, eu queria parabenizar o comandante-geral, coronel Salles, pela atitude de estar colocando mais policiais na rua, liberando alguns policiais que se encontravam com restrição. Foi feita uma realanície e os policiais estão sendo liberados para o patrulhamento ostensivo.

Parabéns ao coronel Salles, não só por isso, mas também porque colocou já um fuzil em cada viatura de sargento. A minha meta é um fuzil em cada viatura da Polícia Militar, mas tendo um fuzil com cada sargento, já é uma melhora. Estou conversando com o comando da Polícia Militar, com o secretário de Segurança pública. A nossa meta é que todas as viaturas da polícia tenham um fuzil, porque nós estamos em guerra.

Estamos em guerra contra o crime, e hoje qualquer vagabundo não de chinelo, dois, três vagabundos vão para uma cidade no interior, e estão armados com fuzil, para fazer um ataque a um caixa eletrônico. Então, a Polícia Militar precisa ter um armamento à altura, para combater o crime, infelizmente lá forte na nossa Nação brasileira.

Lembrando, finalmente, dia vinte e oito, dia de eleição para presidente, coronel José Paulo. Nós precisamos de um presidente forte, que combata o crime, que valorize a família, que valorize o cidadão de bem, e não de um presidente que pertença a uma facção, que pertença a um partido que afundou o Brasil.

Por isso, eu concluo pedindo a todos para que, no dia 28, façamos a nossa ação de brasileiros, façamos um novo presidente para nossa Nação e também um governador para o estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, hoje é um dia quente aqui no segundo turno das eleições em São Paulo. Vamos ter à noite o debate da Bandeirantes, primeiro debate do segundo turno.

Tivemos duas pesquisas eleitorais. Nas duas, o João Doria esteve à frente, e hoje vai ser um dia importante para o governador responder algumas perguntas, perguntas que eu tenho colocado aqui nos últimos dias, perguntas a que a imprensa tem colocado, e que têm ficado sem resposta.

Eu queria sugerir, por exemplo, que ele falasse sobre o reajuste da Polícia Militar, da polícia do estado de São Paulo, onde na propaganda é de 25%, e na peça orçamentária é de zero, para que possamos ter no debate o governador falando sobre isso.

Que possa também falar sobre o vídeo de fake news que colocou que o João Doria acabaria com a aposentadoria dos servidores públicos do estado de São Paulo. Que ele possa falar sobre isso no debate, assim como o fim do fundo social.

É mais uma fake news colocada por ele. Espero que, frente a frente com o Doria, ele possa afirmar a mesma coisa que afirma nos vídeos de fake news colocados na internet. Ontem, ouvi uma nova, a de que ele iria acabar com a Secretaria da Agricultura. É mais uma fake news colocada pelo governador Márcio França. O que não é fake news começou a ficar mais claro ontem com o apoio que o governador Márcio França recebeu no estado de São Paulo.

Gostaria de exibir um vídeo do Levante Popular da Juventude, que ontem declarou apoio para o governador Márcio França no Governo do Estado de São Paulo.

* * *

- É exibido vídeo.

* * *

Esse é um dos grupos que ontem declarou apoio ao governador Márcio França para o Governo do Estado de São Paulo. Temos ainda a seguinte notícia: "MST e outros seis movimentos declaram apoio ao França". O MST, todos já conhecem de casa, já não era segredo, toda a relação contrária à turma da Agricultura do estado de São Paulo, o governador Márcio França, e agora o apoio deles. É o MST e outros seis movimentos.

Eu mostrei o Levante Popular e gostaria de mostrar mais um movimento que declarou o apoio a ele. Esse aí é o PT. Para quem participa das atividades da Casa e acompanha desde o primeiro dia de mandato o governador Márcio França, observa essa proximidade com o PT, com o PCdoB e com outros partidos.

Na reportagem, vemos negando a relação com o PT. "A decisão foi precedida de uma conversa entre o governador e o presidente estadual do PT de São Paulo, Luiz Marinho, candidato derrotado ao Governo do Estado de São Paulo. Embora o PSB de França tenha declarado apoio formal à candidatura de Fernando Haddad, o PT vai se manter distante da campanha de França para evitar que o antipetismo seja explorado por Doria. O candidato do PSDB já declarou preferência por Jair Bolsonaro. Lideranças do PT chegaram a defender que o partido deixasse apoio ao governador de forma unilateral, mas a maioria da direção preferiu não atralparhar a campanha de França".

Resumindo, apoiam, mas não irão falar para não atralparhar a campanha do Márcio França no estado de São Paulo. A população tem que saber a realidade que é nítida e transparente aqui no estado de São Paulo sobre quem é o candidato do PT e desses movimentos aqui em São Paulo.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

Vou mostrar mais um. Esse é o Levante Popular da Juventude, que é conhecido nos movimentos sociais do estado de São Paulo. Talvez a população como um todo não o conheça, mas esse é um dos grupos que declarou apoio ontem ao Márcio França. E esse é o CMP - Central de Movimentos Populares, que também declarou apoio para o Márcio França ontem. "Seguiremos lutando por Haddad presidente."

Não estou fazendo juízo de mérito aqui. Cada um coloca o que quiser. Eu, pessoalmente, acredito que eles acabaram com o País e que acabariam com o estado de São Paulo. A única ponderação que eu faço de forma mais contundente é que, no debate, o governador possa se manifestar sobre esses apoios, sobre o campo político que ele atua, sobre quem realmente está com ele para essa disputa do Governo do Estado.